



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



LÁ VEM O CONGO: a interdisciplinaridade na perspectiva do afroletramento

Jaqueline Martins de Lima¹, Thaís Martins Padovane², Mical de Melo Marcelino³

jaquelinesr3465@gmail.com, tpadovane22live@gmail.com, mical.marcelino@ufu.com

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

Este *relato de experiência* tem como objetivo geral descrever parte das atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vivenciadas no 1º semestre de 2019, descrevendo as experiências realizadas durante as intervenções e seus resultados. As ações foram realizadas com estudantes do Ensino Fundamental I (3º ao 5º ano) na “Escola Municipal Machado de Assis”. As intervenções foram realizadas no ano de 2019, por meio do projeto (PIBID) sobre a interdisciplinaridade na perspectiva do afroletramento com o tema congada. Inicialmente trazemos uma discussão geral sobre a questão étnico-racial e como efetivar o processo de ensino e aprendizagem nesta perspectiva. Nesse sentido, trazemos como base a manifestação cultural congo e a lei 10.639/03, que trata da obrigatoriedade do ensino étnico-racial na escola. É de suma importância desenvolver o conhecimento dos alunos e professores, sobre esta manifestação cultural que está presente no contexto histórico de Ituiutaba. Diante do assunto abordado o propósito é problematizar a realidade em que essa manifestação cultural afro-brasileira acontece e apresentá-la, florescendo um trabalho sobre a congada de forma que conheçam e valorizem essa manifestação presente em nossa região de forma interdisciplinar. A partir das intervenções foi possível assim oportunizar o conhecimento a fim de contribuir com uma melhor aprendizagem sobre essa temática valorizando a diversidade cultural existente no Brasil. Concluímos que ficou perceptível a importância de se trabalhar a educação para as relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Afroletramento; Étnico-racial; Congada; Interdisciplinaridade; Cultura;

Autora¹ - Graduada em Pedagogia – e-mail: jaquelinesr3465@gmail.com

Autora² - Graduada em Pedagogia – e-mail: tpadovane22live@gmail.com

Orientadora³ - Doutora em Educação – e-mail: mical.marcelino@ufu.br



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



INTRODUÇÃO

Este trabalho dá conta de parte das atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante o 1º semestre de 2019. Traz a vivência das discentes em formação no curso de graduação em Pedagogia, descrevendo, em especial, as experiências realizadas durante as intervenções do projeto “Lá vem o congo”, realizado com crianças do Ensino Fundamental I (3º ao 5º ano) das escolas participantes do programa. A ação aqui relatada foi realizada na “Escola Municipal Machado de Assis”, vinculada ao Subprojeto Pedagogia (Pontal) – Alfabetização e Educação para as Relações Étnico-Raciais, do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID-UFU), na cidade de Ituiutaba- MG.

O projeto “ Lá vem o Congo ” tratou a Congada (manifestação cultural de matriz africana, que se perpetua até hoje entre os afrodescendentes no Brasil) como um objeto de estudo sistematizado nas escolas da cidade. Isso porque entende-se que a Congada se constitui não só como um espaço de resistência do povo negro, mas também como espaço de circulação de conhecimento construído pelo povo negro, oferece-se como possibilidade pedagógica se torna um objeto sistemático de estudo para aprendizagem dos conteúdos escolares.

Sobre a Congada e os saberes por ela carregados, Rocha (2011), sintetiza:

Enfim, nessa festa popular, as comunidades congadeiras expressam sua religiosidade e conservam os valores africanos. Além disso, mantém um espaço de socialização e de estabelecimento de relações de ensino/aprendizagem que têm a oralidade, a tradição e o prazer como suportes para a transmissão e a preservação dos saberes ancestrais. (ROCHA, 2011,p.39)

Assim, procurou-se tomar a Congada não só para estudar os conteúdos subjacentes a essa manifestação popular, mas também experimentar o que Rocha denomina como uma “Pedagogia da Tradição” notadamente eficaz, entre os grupos congadeiros, nas relações de socialização, bem como de ensino-aprendizagem.

Desse modo, a importância de abordar essa temática nas escolas de Educação Básica, especialmente em Ituiutaba - MG, reside em compreender a festa como importante elemento da cultura afro- brasileira em nossa região e em promover, entre educandos e educadores das



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



escolas, o conhecimento e a valorização de uma cultura que está presente no contexto sócio histórico da cidade. Entendemos, ainda que além de enriquecer o currículo escolar, é possível servir-se dessa festa para abordar diversos conteúdos de forma interdisciplinar, cumprindo ainda com a Lei 10. 639/03.

Vale sempre lembrar que com a promulgação da Lei 10.639/2003, tornou-se obrigatório o ensino da história e cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas. Esta lei veio para que haja práticas antirracistas no âmbito escolar, visto que há um embranquecimento na cultura brasileira, cujo reflexo se verifica nos currículos escolares, ainda que as escolas recebam, em sua maioria, alunos negros e pardos (haja vista representarem, hoje, 57% da população brasileira).

Assim, Silva (2007), resume:

O ocultamento da diversidade no Brasil vem reproduzindo, tem cultivado, entre índios, negros, empobrecidos, o sentimento de não pertencer à sociedade. Visão distorcida das relações étnico-raciais vem fomentando a ideia de que vivemos harmoniosamente integrados, numa sociedade que não vê as diferenças. Considera-se democrático ignorar o outro na sua diferença. (SILVA, 2007, p. 498)

O ensino e o aprendizado na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais é de suma importância para o reconhecimento e valorização da trajetória histórica negra e sua participação na história do Brasil e para a construção de um currículo mais igualitário, onde todos estejam devidamente representados, em suas diferenças e não na perspectiva de apenas um dos grupos.

É importante que as questões étnico-raciais sejam discutidas e levadas à escola não apenas em datas comemorativas, colocando até mesmo um caráter “folclórico” sob este aspecto. É preciso estudo, e menos achismos.

Assim, Nascimento (2009), sintetiza:

Ofereço a afrocentricidade como uma localização moral e intelectual que postula os africanos como sujeitos, e não objetos da história humana, afirma Asante (1998, p.xii-xiii). De acordo com essa localização africana, articula-se a abordagem afrocentrada. O conceito de lugar revela como a afrocentricidade não se baseia em categorias biológicas ou genéticas de raça. Quem se localiza no lugar da abordagem afrocentrada não precisa ser afrodescendente, da mesma forma que nem todo afrodescendente se posiciona nesse lugar. O que importa é a análise crítica do etnocentrismo hegemônico a articulação e aplicação criteriosa dos métodos,



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



conteúdos e fundamentos da abordagem afrocentrada.” (NASCIMENTO, E. L. 2009, p. 191).

Tendo em vistas essas relações, o projeto “Lá vem o congo” teve como objetivo geral tomar a Festa da Congada como possibilidade pedagógica, na abordagem interdisciplinar do conhecimento e no cumprimento da Lei 10.639/2003, contribuindo na formação inicial dos licenciandos bolsistas do PIBID e também contribuir na formação continuada dos docentes em exercício na escola parceira do projeto.

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares, a educação para as relações étnico-raciais deve viabilizar “consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento das identidades e de direitos, ações de combate ao racismo e a discriminação” (BRASIL, 2004, p. 17). Dessa maneira, sendo a escola um espaço primordial para a formação integral do ser humano, faz-se necessário construir práticas educativas antirracistas.

PROJETO “LÁ VEM O CONGO”, INTERDISCIPLINARIDADE E AFROLETRAMENTO

Diante disso, o projeto “Lá vem o congo” buscou articular a construção do conhecimento de forma interdisciplinar com atividades acerca da referida manifestação cultural afro-brasileira possibilitando assim a valorização da identidade da criança negra e sua representatividade na instituição escolar. O projeto foi desenvolvido durante 3 aulas (50 minutos cada) em uma sequência didática, abordando o tema, inicialmente por meio de literaturas e das artes.

Na primeira aula da sequência didática foi levada a história da festa do congado, por meio de vídeo apresentado e mediado pelos pibidianos. Também foi realizada uma leitura do *mapa mundi*, localizando o continente africano, esclarecendo que África é composta por diversos países e pontuando aqueles de onde veio a cultura do congado para o Brasil. Objetivando levar conhecimento, a discussão e a construção de uma leitura interpretativa da festa da congada a licenciandos em formação, docentes e alunos da educação básica.



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Como atividade de registro, os alunos fizeram um desenho e uma frase-síntese do conhecimento abarcado até aquele momento. O registro também nos serviu como parâmetro do quanto os conteúdos propostos foram apreendidos pela turma, permitindo-nos uma auto avaliação. Nessa primeira abordagem, mobilizamos os componentes curriculares de História, Língua Portuguesa e Geografia.

Na segunda aula, foi problematizada a importância do dicionário e glossário para a utilização nos estudos, sendo apresentado e trabalhado o significado de palavras desconhecidas da aula anterior, abordando assim o componente curricular da Língua Portuguesa. Depois de apresentarmos tais instrumentos de estudo, assim como os modos de utilizá-los e estratégias para localização de uma palavra desconhecidas, construímos coletivamente o glossário africano. Neles, os alunos fizeram constar palavras como congado, calunga, zambi, rei congo e rainha do congo, acompanhados dos seus significados. O objetivo foi aprimorar o aprendizado das palavras do campo cultural da Congada, expostas durante a apresentação, auxiliando na memorização e agilidade de raciocínio e exercitando habilidades de escrita.

Como finalização da sequência didática, na terceira aula, foi feita uma dinâmica revisando o que foi aprendido e como atividade de registro os alunos construíram um gráfico que visava a expressar a quantidade de alunos congadeiros que participam da festa em Ituiutaba e observar como eles estão distribuídos nas salas da escola. Foram consideradas as turmas envolvidas no projeto, a saber, do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Os dados dos alunos participantes do congado foram obtidos por meio de uma pesquisa feita pelos pibidianos em cada sala de aula participante do projeto. Com esses dados recolhidos, foi possível a construção do gráfico, sendo visível o grande número de alunos que fazem parte dessa manifestação cultural, abarcando assim o componente curricular de Matemática, mas também as habilidades de leitura pertinentes ao gráfico.

Entendemos que o projeto permitiu-nos experimentar a possibilidade de cumprir o currículo escolar de maneira interdisciplinar e que contemple em uma perspectiva afrocentrada, aproximando-nos do conceito de afroletramento. Gonçalves (2018) salienta que:



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



A recuperação da contribuição histórica negra invisibilizada pelas relações raciais harmônicas deve ser feita diariamente, principalmente resgatando, em fatos históricos, a resistências e lutas negras, mostrando que esse povo, além de não ser subserviente e passivo, foi revolucionário e reivindicador de seus direitos. (GONÇALVES, 2018, p. 132).

Desse modo dando visibilidade a essa cultura de matriz africana que é historicamente subalternizada, buscando com o afroletramento dos educandos uma forma de empoderamento, visando assim o combate ao racismo, possibilitando o repensar da identidade que o povo negro ocupa no mundo. Sendo assim este conceito de afroletramento é muito mais amplo, uma vez que vai muito além de apenas alfabetizar (ler e escrever) os educandos, mas sim para que os mesmos tenham a leitura de mundo no contexto social e político em que vivem em uma perspectiva afrocentrada.

Consoante a isto, Souza denomina o conceito de “letramento de reexistências”, cuja cultura de matriz africana resiste até hoje, sendo o reposicionamento dos lugares de atuação do povo negro, abarcando assim no currículo essa cultura dentro e fora da escola. Souza sintetiza sobre letramento de reexistências como: “desempenham papel histórico ao incorporar, criar, ressignificar e reinventar os usos sociais da linguagem, os valores e intenções” (SOUZA, 2011, p. 14).

Dessa maneira as práticas educativas desenvolvidas durante a sequência didática e até o presente momento pelos pibidianos, está abarcando como uma forma de empoderamento afrocentrado (afroletramento), visto que o currículo que está posto nas escolas públicas brasileiras não viabiliza a história dos afro- descendentes e africanos como sua cultura, crenças, seus valores, religiosidade, a resistência desse povo e a sua luta, pois é mascarada por um visão eurocentrada que abarca esse currículo, onde o povo negro tem a imagem apenas de um povo escravizado, não levando em consideração as contribuições dessa cultura para a construção da identidade cultural do povo brasileiro.

É notória a importância de se esclarecer que esse empoderamento significa a partilha de saberes, o diálogo entre essas culturas e não substituir uma visão eurocêntrica por uma afrocentrada, mas sim trazer essa educação para as relações étnicos raciais como um diálogo que se deve ter nas escolas, visando práticas antirracistas, Segundo Souza; Javino e Muniz (2018):



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



É desse âmbito que os artigos que estão neste Caderno falam de corpos, de culturas e de identidades que constantemente se vêm sendo envolvidas em tentativas de total apagamento e exclusão do que se considera referência de “normal” em uma sociedade racista, classista, homofóbica e sexista como a brasileira. Mesmo assim, aqui estão eles e elas se reinventando porque não resta alternativa a não ser reexistir. (SOUZA;JAVINO;MUNIZ, 2018, p.2-3)

Assim sendo, o protagonismo e a valorização do povo negro, que não tem o seu lugar reconhecido socialmente, dialogando essa cultura que está presente no Brasil, como parte da construção da identidade e história de cada brasileiro. Dessa forma a representação do povo negro, assim como o seu protagonismo, ressignificando o seu lugar no mundo.

Portanto, tendo essa reexistência como a assunção dos papéis e cultura em lugares que antes não eram aceitos, tendo seu pertencimento social- histórico- cultural e étnico racialna sociedade, assumindo seus lugares de atuação, tornando-os protagonistas de sua história, em vista disso o trabalho desenvolvido pelos pibidianos abarcou a perspectiva desse letramento de reexistência na construção dos novos saberes e da identidade dos educandos e educadores participantes do projeto, ressaltando e dando visibilidade a cultura de matriz africana que está presente na sociedades brasileira e também como um forma de combater o racismo vigente existente nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa atividade também foi possível fazer comparações, em que os alunos observaram qual sala tinha o maior e o menor número de alunos participantes da congada, averiguar o nível de conhecimento sobre o tema e mostrar a quantidade de alunos que participam da cultura do congado.

Conclui-se que com esta ação conseguimos dar visibilidade e valorização à cultura da congada e dos alunos que vivenciam isso no seu dia-a-dia, cuja cultura e saberes nem sempre têm espaço na escola. Além disso, conseguimos vincular os conhecimentos curriculares previstos para o bimestre com a temática, aproximando-nos de uma perspectiva interdisciplinar e diversa, considerando o viés afrocentrado no ensino da leitura e da escrita.



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Durante a ação percebemos que havia algumas visões preconceituosas, que apesar de a congada fazer parte da cultura local e ser presente, muitos não possuíam real entendimento da sua natureza.

Destacamos a importância de levarmos outras manifestações culturais para a escola para além daquelas eurocentradas, majoritárias nos currículos escolares. Ao lançarmos luz sobre a Congada, foi possível questionarmos alguns paradigmas existentes pelo desconhecimento e experimentar uma prática mais próxima de um pensamento decolonial.

A abordagem da congada permitiu-nos ainda experimentar a possibilidade de um trabalho interdisciplinar, servindo-nos das diversas áreas de conhecimento que compõe o currículo escolar para compreender, interpretar e ressignificar um fenômeno da cultura local, caminhando para um pensamento autônomo, crítico e de respeito e reconhecimento da diversidade.

Ao desenvolver este projeto foi visto que os alunos se sentiram mais motivados e curiosos. É notório que o aprendizado dos educandos, a partir dos conteúdos trabalhados teve uma resposta positiva, sendo que se trata de atividades que foram significativas para os mesmos, articulando com a realidade vivenciada -tanto por quem faz parte desta cultura e se sentiu pertencente, quanto por aqueles que a desconheciam, desse modo construindo novos saberes.

Portanto, compreendemos que a partir deste projeto foi perceptível observar a relevância do mesmo para o enriquecimento da nossa prática educativa na formação docente inicial, assim como para a formação continuada dos professores participantes, proporcionando assim um conhecimento epistemológico a partir dessa vivência para a nossa práxis pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP.1/2004. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília, 2004. Disponível em: <[https:// www. mec.gov.br/cne/](https://www.mec.gov.br/cne/)> Acesso em: 9 out.2019



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



BRASIL. **LEI N° 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm> Acesso em 11 de Outubro de 2019.

GONÇALVES, Luciane Ribeiro Dias. **Educação para as relações étnicos raciais: elementos de uma prática exitosa**. Educação e relações étnicos- raciais: diálogo, silêncios e ações / Organizadores Cristiane Maria Ribeiro, Maria Cunha Pereira.- 2.ed.- Goiânia: Editora UFG, 2018.

NASCIMENTO, Elisa (Org). **Afrocentricidade**. Sankofa4. São Paulo: Selo Negro, 2009 (398pp)

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **A pedagogia da tradição: as dimensões do ensinar e do aprender no cotidiano das comunidades afro- brasileiras**. Paidéia r. do cur. de ped. da Fac.de Ci. Hum, Soc. e da Saú, Univ. Fumec. Belo Horizonte, Ano 8 n.11, p. 31-52. jul.dez.2011.

SILVA, Petronilha Beatriz. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Revista Educação, vol. XXX, n. 63, setembro-dezembro, 2007, pp. 489-506. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em:
<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84806306-> > Acesso em: 09 out..2019

SOUZA, A.L.S. **Letramento de reexistência- poesia, grafite, música, dança: hip-hop**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; JOVINO, Ione da Silva; MUNIZ, Cassandra da Silva.
LETRAMIENTOS DE REEXISTÊNCIA: UN CONCEPTO EN MOVIMIENTOS NEGROS. Revista da ABPN .v. 10, Ed. Especial - Caderno Temático: Letramentos de Reexistência . janeiro de 2018, p.01-11.